

DÍVIDA EXTERNA

ESTADO DE SÃO PAULO

Zélia pode cancelar ida ao BID

**Ministra teme
que Grupo dos 7
faça gesto público
de censura ao Brasil**

ARMANDO MENDES

BRASÍLIA — A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, está avaliando com seus assessores em Lisboa, onde desembarcou ontem, se vai mesmo ao Japão ou se cancela sua participação na assembléia anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento, na cidade japonesa de Nagoya. O governo brasileiro recebeu informações de que a Secretaria do Tesouro americano está pressionando os países industrializados, que formam o Grupo dos 7, para que façam um gesto público de censura ao Brasil durante a assembléia.

O Tesouro americano quer que os países ricos apoiem um bloqueio de todos os pedidos de crédito feitos pelo Brasil, até que o governo brasileiro chegue a um acordo com os bancos credores privados. O governo ameri-

cano começou a pressionar na semana passada, usando seu direito de veto na diretoria do BID para adiar a apreciação de um crédito de US\$ 350 milhões. Agora, quer que os sete países mais ricos (Japão, Alemanha, França, Itália, Inglaterra e Canadá, além dos EUA) transformem essa posição numa orientação formal para a diretoria do Banco, segundo as informações que chegaram ao governo brasileiro.

A ameaça americana provocou reações divergentes na assessoria da ministra da Economia. Há quem ache que Zélia não deveria se sujeitar ao constrangimento de ser recebida em Nagoya com uma censura pública. Esses assessores sugerem que, se houver um risco real de que o governo americano consiga o apoio do Grupo dos 7, a ministra deveria cancelar sua ida ao Japão e voltar ao Brasil depois de cumprir a etapa européia da viagem. Mas outros auxiliares de Zélia acreditam que a ministra deveria ir à assembléia e fazer um protesto duro contra a posição americana.

Este grupo acusa o governo americano de querer virar a mesa no momento em que os negociadores brasileiros e o comitê assessor dos bancos credores parecem mais perto de chegar a um acordo, nas negociações em Nova York. Já os assessores que defendem a volta de Zélia preferem lembrar o precedente da assembléia do Fundo Monetário Internacional, em Washington, no ano passado.

Por iniciativa dos Estados Unidos, os países ricos pressionaram o diretor-gerente do Fundo, Michel Camdessus, a não colocar em discussão a carta de intenção assinada pelo governo brasileiro, para pressionar o país a acertar com os bancos privados. Anunciada durante a assembléia do FMI, a decisão causou constrangimento, que a assessoria da ministra quer evitar desta vez. Zélia tem sua chegada ao Japão marcada para o sábado, depois de passar quarta e quinta em Paris. Hoje ela permanece em Lisboa, onde terá encontros com o ministro das Finanças, Miguel Beza, e o primeiro-ministro Cavaco e Silva.



Protásio Nêne/AE

Zélia: decisões em Lisboa